

Trivial variado

RUBEM BRAGA

O bandido louro

Uma viatura cheia de armas de vários tipos foi vista em uma rua central de Salvador. Mobilizaram-se a DOPS, a Imprensa, o Exército, assanhou-se a CADEM, abriu-se um IPM. O armamento foi apreendido. O condutor da viatura confessou o nome e o endereço do destinatário e do remetente. Cana para todos. Apurou-se que o indivíduo a quem se destinavam as armas tinha barbas oxigenadas e usava peruca loura. Seria o Prestes, o Brizola?

Era o pintor Carlos Bastos, fundador da Boate Anjo Azul, môço de hábitos boêmios um pouco estranhos, mas de inegável talento e nenhuma periculosidade política. Comprara o armamento na casa do Mamede, não o general, mas o antiquário. Eram garruchas e bacamar-tes antigos para decoração de sua nova residência, um lindo casarão colonial.

A viatura era uma carroça de burro.

Amizade prioritária

Até 31 de março havia uma greve de consumidores de energia elétrica no Espírito Santo. Em sinal de protesto contra a Central Brasileira (Bond & Share) ninguém ou quase ninguém pagava as contas, porque a Cia. vendia a um preço excessivamente alto a energia que comprava barato à Excelsa, empresa estatal. A greve durava uns três meses. Com a Revolução todo mundo se assustou e pagou as contas à empresa americana. Esta, então, resolveu *lavar a égua*, e, só para castigar, arranjou com a Divisão de Águas do Ministério de Minas e Energia um aumento de mais de 100 por cento. A

cont. 8.4.64

Fábrica de Tecidos lá de Cachoeiro, por exemplo, que em abril pagou Cr\$ 1 053 000,00, em maio pagou Cr\$ 2 459 920,00. O aumento para as residências foi ainda maior: o kw passou de 20 para 56 cruzeiros. Vi, com êstes olhos que a terra há de comer, se até lá não houver forno crematório no Brasil, uma conta de janeiro de 1964, de 75 kw num total de Cr\$ 1 570,00 e outra de junho do mesmo ano, de 80 kw, num total de Cr\$ 5 170,00.

Isso tudo naturalmente para "consolidar os laços de tôda a ordem" e aumentar a "amizade prioritária" do Brasil com os Estados Unidos, como diz meu querido amigo e mestre o Chanceler Leitão da Cunha.

Cimento ou motor?

Mas o capixaba não sofre só nas unhas do americano. Tem também o Leão do Norte nacional, Pernambuco "imortal imortal", como diz o hino. Representado no local por um Sr. João Santos, que comprou com grandes vantagens e (justiça lhe seja feita) boas gorjetas a homens públicos a Fábrica de Cimento de Cachoeiro do Itapemirim. Em vista da carência de energia elétrica no Estado, essa emprêsa (hoje Itabira Agro-Industrial) foi autorizada a importar, a dolar de Cr\$ 18,82, anos atrás, um motor Diesel de 4 500 kw. Pois êsse motor está lá em Cachoeiro, encaixotado, há mais de 5 anos. A fábrica consome cêrca de 2 500 kw, que fazem muita falta ao Sul do Estado, e não utiliza o motor. Há pouco tempo tentou vendê-lo à Electrobrás, mas a um preço tal que permitiria uma gratificação de 200 milhões de cruzeiros a um deputado a quem se pediu que arrumasse o negócio. O negócio não se fez, mas será tentado novamente. Guardar um motor dêsses, importado à custa de favores especialíssimos, para o fim específico de não consumir a energia que

cont. 8.7.64

faz falta a outras indústrias, é crime ou não é?
Afinal, qual é o negócio da Itabira Agro-Industrial — cimento ou motor?

É mesmo contra nós?

Presidente Castelo, ouça com atenção o Deputado Ferrazo e dê uma colher de chá aos capixabas, que estão achando (ou melhor: vendo, sentindo) que essa tal Revolução é contra eles. Dê recursos ao Estado para aumentar sua produção de energia, estude com muito cuidado o negócio de encampação e não tenha medo da Bond & Share porque, afinal de contas, ela tem por nós uma amizade (vou lhe contar) prioritária!

Acusação estranha

Aonde é que o *Time* foi buscar essa informação de que o Raul Ryff, Secretário de Imprensa do ex-Presidente Goulart, mascateava influência e ganhou, só em um negócio de café, 25 mil dólares? O Ryff é um antigo jornalista, conhecidíssimo em sua classe, indubitavelmente comunista, mas com uma probidade inatacável e nunca posta em dúvida. Da Embaixada onde estava asilado sei que escreveu a um amigo pedindo ajuda financeira.

Por que a ABI e o Sindicato não convidam o correspondente do *Time* a explicar essa acusação contra um velho profissional brasileiro? Note-se que, além da calúnia, houve injúria, pois, na legenda, a revista chama o Ryff de *crook*, o que, segundo o *Michaelis*, quer dizer "trapaceiro, escroque".